

Texto de apoio para a atividade 2 do 3º Bimestre

Goalball – Criador, história, regras e Paralimpíada

Única modalidade desenvolvida especialmente para pessoas com deficiência, o goalball ganhou inúmeros adeptos em todo o mundo.



O que é Goalball? O Goalball ou Golbol, em português, é uma modalidade paralímpica disputada em equipe, por pessoas com deficiência visual. Criada após o término da Segunda Guerra Mundial, atualmente o esporte possui adeptos dos sexos masculino e feminino em todo o mundo.

Assim como em outros esportes praticados para deficientes visuais, o jogo é orientado por guizos no interior da bola, por isso, os espectadores devem fazer silêncio absoluto durante os jogos.

História do Goalball

Diferente de todos os outros esportes paralímpicos, o goalball é o único que não foi adaptado. A modalidade foi criada especialmente para pessoas com deficiência visual, em 1946, logo após o fim da Segunda Guerra Mundial.

Pensando na socialização e readaptação dos veteranos da guerra que haviam perdido a visão, o austríaco Hanz Lorezen e o alemão Sepp Reindle criaram o esporte.

O goalball foi apresentado pela primeira vez nos Jogos de Toronto, em 1976 e partir das Paralimpíadas de Arnhem, em 1980, entrou definitivamente no programa dos Jogos, inicialmente, apenas com atletas do sexo masculino. Foi

só em 1984, nos Jogos de Nova York, que as mulheres começaram a competir na modalidade.



No Brasil, o esporte chegou em 1985, a princípio, no Centro de Apoio ao Deficiente Visual (Cadevi), na cidade de São Paulo. O responsável pela introdução da modalidade foi o professor Steven Dubner. Inspirado por ele, o também professor Mário Sérgio Fontes levou o goalball para a Associação dos Deficientes Visuais do Paraná (Adevipar).

Ainda em 1985 aconteceu a primeira competição entre as duas equipes. O entusiasmo foi tamanho, que dois anos depois foi realizado o primeiro Campeonato Brasileiro de Goalball, na cidade de Uberlândia, em Minas Gerais.

PUBLICIDADE

Apesar de a primeira participação em uma Paralimpíada ter acontecido somente em 2004, com a equipe feminina, hoje o Brasil é uma das potências mundiais do esporte. A partir daí, as participações foram ficando cada vez mais expressivas, tanto que nos jogos seguintes o país teve representantes de ambos os sexos.

Em 2012, durante os Jogos de Londres a seleção brasileira masculina atingiu seu ápice, com a inédita medalha de prata. Em 2016, jogando em casa, a seleção garantiu o bronze.

Mundialmente, desde 1982 o esporte é gerenciado pela Federação Internacional de Esportes para Cegos (IBSA). Nacionalmente, a gestão era de competência era da Associação Brasileira de Desportos para Cegos (ABDC). A

partir de 2010 a administração ficou a cargo da Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais (CBDV).

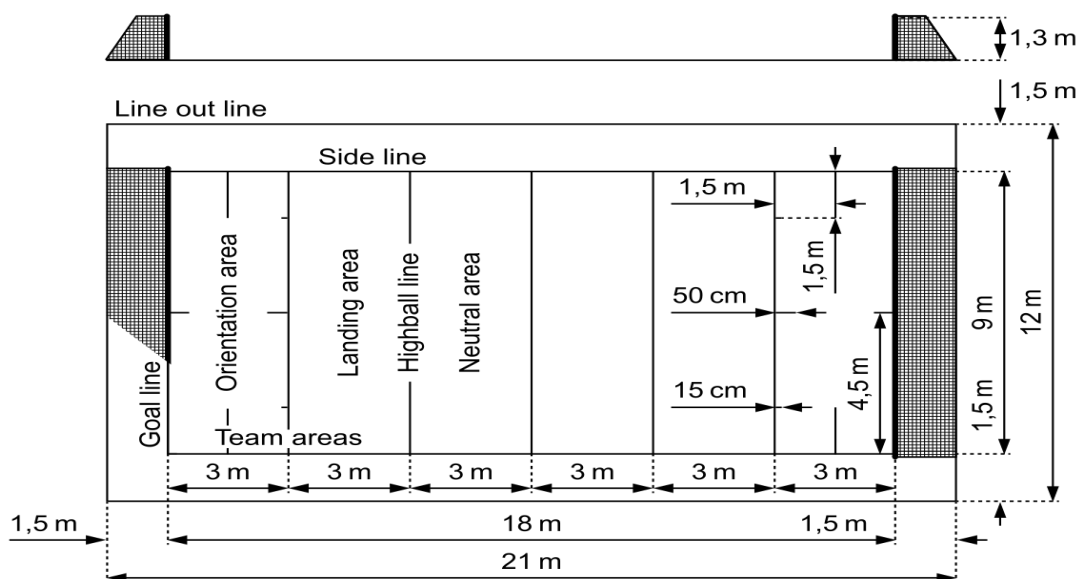
Regras do Goalball

Por se tratar de uma modalidade não adaptada, as regras são próprias do goalball. Confira quais são as principais:

- Vence a partida a equipe que marcar o maior número de gols;
- As partidas são disputadas em dois tempos de 10 minutos, cada. Entre eles, há um intervalo de 3 minutos;
- Ao final, se o jogo permanecer empatado, joga-se uma prorrogação de mais seis minutos, divididas em dois tempos de 3 minutos;
- Caso uma das equipes marque mais de 10 gols de diferença em relação a outra, acontece o chamado game e a partida é encerrada;
- Cada jogo é disputado entre duas equipes, sendo que cada uma delas é formada por três jogadores;
- As posições são, ala direita, ala esquerda e pivô;
- Os jogadores competem com vendas nos olhos, para assegurar a igualdade nas condições;
- A classificação é feita segundo o grau de deficiência dos jogadores;
- O arremesso das bolas é feito de forma rasteira, sempre tocando nas áreas determinadas, para que o lance seja válido;
- Durante o jogo podem ser feitas quatro substituições, sendo que a primeira, necessariamente, deve ser feita no primeiro tempo. Caso ela não ocorra, o número cai para três;
- As partidas são supervisionadas por dois árbitros, dois cronometristas, dois anotadores e quatro juizes de linha;
- O diâmetro da bola é de 76 cm, enquanto o peso é de 1,25kg.

Quadra

A quadra de goalball possui as mesmas dimensões que uma quadra de vôlei. São 9 metros de largura por 18 metros de comprimento. Os gols medem 9 metros de largura por 1,2 metros de altura.



Dimensões da quadra de Goalball

Para facilitar a orientação tátil dos jogadores, as marcações da quadra são feitas por barbantes presos com fita adesiva, que facilita a localização espacial pelo toque.

Fundamentos

Se analisarmos a modalidade, podemos definir que os fundamentos exigidos são:

- Os arremessos;
- As quedas;
- Os deslocamentos.

Classificação

No goalball os atletas são classificados em três categorias, de acordo com o grau de deficiência. Eles competem juntos, ou seja, em uma equipe podem ter jogadores totalmente cegos, e alguns que possuem acuidade visual parcial.

Quanto menor o código de classificação, maior o grau de deficiência. Para garantir a igualdade de condições, todos jogam de olhos completamente vendados. Veja os detalhes sobre cada uma das classes:

B1 – os jogadores são totalmente cegos, portanto, de nenhuma percepção de luz nos dois olhos, até a percepção de luz, mas sem a capacidade de reconhecer o formato de uma mão, em qualquer distância ou direção.

B2 – os atletas possuem percepção de vultos. Parte da capacidade de identificar o formato de uma mão, até a acuidade visual de 2/60 e/ou campo visual inferior a cinco graus.

B3 – os jogadores conseguem definir algumas imagens. Parte da acuidade visual de 2/60 a acuidade visual de 6/60 e/ou campo visual de mais de cinco graus e menor que 20 graus.

Futebol Para Cegos (Futebol de 5)



Que o Brasil é um dos maiores nomes do futebol mundial todo brasileiro já sabe. O que muita gente desconhece é a existência de outra seleção brasileira de futebol que dá show dentro de campo, e é uma referência mundial.

Trata-se da seleção brasileira de Futebol de 5, uma modalidade voltada exclusivamente para atletas cegos. No Brasil, os campeonatos do esporte acontecem desde 1978, mas somente a partir de 2004 é que ele se tornou parte do programa dos Jogos Paralímpicos.

História

Os primeiros relatos da prática de futebol por cegos no Brasil são da década de 50. Naquela época as pessoas praticavam a modalidade usando latas, garrafas e até mesmo sacolas plásticas.

As disputas eram muito comuns nas instituições criadas para apoiar os deficientes visuais, como por exemplo o Instituto Padre Chico, em São Paulo, o Instituto Benjamin Constant, no Rio de Janeiro e o Instituto São Rafael, em Belo Horizonte.

Oficialmente, o Comitê Paralímpico Internacional (IPC) reconhece que o primeiro campeonato de futebol entre clubes, disputado por cegos, aconteceu em 1986, na Espanha.

Entretanto, em 1978 aconteceu a primeira competição desta natureza no Brasil. As Olimpíadas das APAEs, realizadas no Rio Grande do Norte, marca o início das disputadas do esporte em território nacional. Poucos anos depois, em 1984, na cidade de São Paulo foi realizada a primeira Copa Brasil.

Na América do Sul, a Federação Internacional dos Desportos para Cegos (IBSA) admite como o primeiro torneio do esporte a Copa América de Assunção, organizada pela própria instituição em 1997. Argentina, Brasil, Colômbia e Paraguai participaram do torneio no qual a seleção brasileira sagrou-se campeã.



No ano seguinte foi realizado o primeiro campeonato mundial, na cidade de Paulínia, interior de São Paulo. Na final, em uma disputa acirrada contra a Argentina, o Brasil mais uma vez foi campeão.

Aqui, a entidade responsável por gerir o Futebol de 5 é a Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais (CBDV). A nível mundial, a Federação Internacional dos Desportos para Cegos (IBSA) fica a cargo da gestão.

Regras

Veja as principais regras do Futebol de 5 e como praticar o esporte, que ainda é praticado apenas por atletas do sexo masculino. De modo geral elas são muito similares às do futebol, mas sempre guardando suas especificidades:

- Somente atletas cegos ou com deficiência visual podem disputar as partidas;
- Para garantir a igualdade de condições, todos eles jogam vendados;
- O goleiro é o único jogador que enxerga;
- Dentro da bola há alguns guizos que permitem que os jogadores sejam guiados pelo som;
- As partidas possuem dois tempos de 25 minutos com um intervalo de 10 minutos entre eles;
- Cada time é formado por cinco jogadores, sendo quatro na linha e um goleiro;

- Há, ainda, um guia, que recebe o nome de “chamador”. Ele fica atrás do gol adversário e é o responsável por orientar o ataque do seu time, alertando para a direção do gol, posicionamento da diversão adversária, quantos adversários estão marcando e as dicas para armação das jogadas;
- Mas vale frisar que o guia só pode dar essas informações a partir do momento em que o jogador se encontra no terço de ataque;
- Há uma pequena área de 5×2 metros, na qual o goleiro não pode pegar na bola e nem sair para fazer defesas;
- Depois da terceira falta é cobrado um tiro livre da linha de oito metros ou do local onde a falta foi sofrida;
- Para evitar choques, sempre que vão se deslocar no sentido da bola os jogadores precisam falar a palavra “voy”, que em espanhol significa “vou”;
- Se o juiz não ouvir a pronúncia da palavra ele marca falta para o jogador.

Fundamentos

Os fundamentos do futebol de 5 são:

- Passes - O passe deve ser efetuado de maneira que a bola produza um bom som (bola rasteira ou bola quicada), oferecendo melhor condição de recepção.
- Condução de Bola - A condução da bola pelo cego deve acontecer de maneira que o atleta não perca o contato da bola com os pés, podendo ser efetuada entre os jogadores, fazendo com que ela se desloque de um pé para o outro.
- Recepção – A recepção deve ser feita com as pernas ligeiramente afastadas e com os pés na seguinte posição: Calcanhares quase se tocando e as pontas dos pés afastadas formando um ângulo de 45° a uma distância não maior que o diâmetro de uma bola de futsal, para que haja eficiência na recepção.
- Drible - No futebol de cinco, em geral, não há ginga. O drible é feito com o som da bola, quando um atleta a conduz e para, fazendo com que o adversário se dirija àquele ponto onde a bola parou. Em seguida, o jogador com a posse da bola muda de direção repentinamente, deixando o seu adversário para trás. A mudança de direção e velocidade alternadas na condução dessa bola significa, para um cego, um bom drible.
- Chute - O chute pode ser realizado com a bola parada ou em movimento. Este fundamento pode ser trabalhado de maneiras diferentes, utilizando a parte interna (de peito de pé ou de bico).

Classificação

Apesar de existirem três classes, nos Jogos Paralímpicos somente os atletas totalmente cegos da classe B1, podem competir. Eles não têm nenhuma

percepção da luz, ou podem percebê-la, mas sem reconhecer uma mão a qualquer distância ou direção. As classes são indicadas pela letra B, de blind, que em inglês, significa cego.

B1 – Os atletas são totalmente cegos e não possuem percepção de luz em qualquer um dos olhos, ou se a tem, não conseguem fazer a distinção do formato de uma mão a qualquer distância ou direção.

B2 – Os jogadores conseguem perceber vultos e conseguem reconhecer o formato de uma mão, até a acuidade visual de 2/60 e/ou campo visual menor que 5 graus.

B3 – Nesta classe os jogadores conseguem fazer a definição das imagens. A acuidade visual de 2/60 a 6/60 e/ou campo visual maior que cinco graus e menor que 20 graus.

Campo

Inicialmente o esporte era praticado em quadra de futsal adaptadas com bandas laterais. Essas bandas consistem em placas de madeira com cerca de 1,5m de altura, e que vão de uma linha de fundo à outra, dos dois lados da quadra. O objetivo dessa estrutura é evitar a saída da bola do campo.



Porém, desde as Paralimpíadas de 2004 as partidas vêm sendo disputadas em campos de grama sintética, muito semelhantes a um campo de futebol comum, mas medindo 40 metros de comprimento por 20 metros de largura.

O campo é dividido em três porções iguais:

- Terço de defesa: a orientação é de responsabilidade do goleiro;
- Terço central: o técnico é o responsável por orientar os jogadores;
- Terço de ataque: a orientação fica a cargo do chamador.

Marcações como meio do campo e linha lateral são marcadas como no futebol. Outra alteração a ser levada em consideração, é que tanto a área, quanto o próprio gol são consideravelmente menores.

Curiosidades

- O esporte só começou a fazer parte dos Jogos Paralímpicos em 2004. Desde então a Seleção Canarinho venceu todas as edições: 2004 em Atenas, 2008 em Pequim, 2012 em Londres e 2016 no Brasil;
- Mantendo a rivalidade do futebol tradicional, Brasil e Argentina disputaram a final dos jogos de Atenas, em 2004;
- É da seleção brasileira o primeiro gol do esporte em uma Paralimpíada. Seu autor, Nilson Silva, faleceu em 2012;
- Durante as partidas os espectadores devem ficar em silêncio absoluto. Isso porque os jogadores se orientam pelo barulho da bola, e os ruídos externos ao jogo podem atrapalhar a percepção;
- Nos Jogos Paralímpicos de 2016 o Brasil foi campeão invicto.

PRECONCEITO: é uma opinião desfavorável sobre alguém sem qualquer base verdadeira ou objetiva. A palavra preconceito vem da união de duas palavras: pré e conceito, ou seja, quando julgamos ou estabelecemos conceitos sobre as pessoas de forma antecipada, sem conhecimento de fato, sem fundamentação ou motivada por hábitos de vida que julga antes de conhecer.

Significado de preconceito

A palavra preconceito une o prefixo “pré”, que significa anterior, ao sufixo “conceito”, que remete a significado ou juízo. Preconceito é um substantivo abstrato que designa o **ato de julgar**, ou seja, de **emitir-se um juízo ou uma sentença sobre algo antes de conhecer-se** o que se é julgado. Ver um prato e considerá-lo ruim por sua aparência ou por uma experiência prévia com os seus ingredientes isoladamente é uma forma de preconceito. Olhar para uma pessoa e julgá-la (positivamente ou negativamente) antes de conhecê-la é um tipo de preconceito. Julgar alguém pela cor de sua pele, por seu gênero, sexualidade, classe social, origem geográfica, aparência física, religião, comorbidades e deficiências, ou qualquer outro traço, também são formas de preconceito prejudiciais para a sociedade.

Preconceito e discriminação

Apesar de socialmente ligados, os termos preconceito e discriminação têm **significados diferentes**. Enquanto o preconceito é o pré-julgamento, a discriminação é o ato de diferenciar, de dar tratamento diferente. A discriminação é a ausência de igualdade ou a manifestação das preferências, causando cisões sociais entre os indivíduos.

Nesse sentido, **a discriminação pode ser uma manifestação do preconceito**. Entenda que nem sempre o preconceito é visivelmente discriminatório. Às vezes, as ações discriminatórias aparecem nas entrelinhas, com pouca visibilidade. Esse é o caso do racismo estrutural, que não é uma forma de racismo escancarada, mas causa pequenas ações discriminatórias contra pessoas negras no cotidiano, e muitas vezes esse racismo é propagado inconscientemente por quem o pratica.

Separar, julgar e qualificar são ações comuns em nosso cotidiano, porém elas precisam ser delineadas com cuidado ao tratar-se das relações sociais, para que não resultem em ações preconceituosas. É normal que separemos as pessoas que queremos mais próximas de nós por afinidade e afeto. No entanto, essa separação deve acontecer após o conhecimento da pessoa, e não por um motivo preconceituoso. No fim, a discriminação por preconceito é o golpe final que machuca as vítimas que sofrem de racismo, lgbtfobia, misoginia e outras mazelas sociais.

Preconceito no Brasil

Segundo a agência de notícias Observatório do Terceiro Setor, uma pesquisa revelou o preconceito brasileiro em quatro principais eixos, considerados maiores entre o povo brasileiro: **preconceito racial, lgbtfobia, sexismo e preconceitos pela aparência** (principalmente a gordofobia). Eles aparecem na pesquisa como muitas vezes enraizados e não evidentes.

Os tipos de preconceito que mais se evidenciam são a lgbtfobia, em que 29% dos brasileiros da amostragem declaram-se preconceituosos, seguida pelo preconceito religioso (20% dos pesquisados assumem essa forma de pensamento), e o machismo, com que 7% dos consultados identificam-se. Vale lembrar que o preconceito religioso está, muitas vezes, relacionado ao racismo, considerando-se que a maior parte dos ataques preconceituosos acontece contra praticantes de religiões de matriz africana.

Entre os que não se assumem preconceituosos, foi constatado que **frases preconceituosas** continuam sendo proferidas por essas pessoas, o que constata o preconceito. 83% dos entrevistados não se consideram preconceituosos, mas 73% admitiram ter proferido algum comentário ou frase preconceituosa ou agressiva. A listagem aponta que **o preconceito mais frequente entre os brasileiros é o machismo**, com 61% dos entrevistados concordando com frases machistas. Seguindo, aparece o racismo, com 46%, a lgbtfobia, com 44%, e a gordofobia, com 30%.

Exemplos de preconceito

O preconceito pode acontecer das mais variadas formas. Algumas delas aparecem em nossa sociedade com maior frequência, por isso foram listadas:

- **Racismo**: consiste no preconceito contra índios e negros (no caso dos países americanos, devemos incluir as populações indígenas na conta, pois a cor de sua pele é motivo de preconceito racial em lugares onde prevalecem socialmente os privilégios dos brancos). A herança da escravidão e da exploração de territórios habitados originalmente por suas populações nativas gerou esse tipo de preconceito, que perdura desde a colonização.
- **Machismo, sexismo ou misoginia**: consiste no preconceito causado pela instauração e manutenção do poder patriarcal na sociedade. É a discriminação da mulher de várias formas, desde as mais estruturais, como a diferença de remuneração e a maior credibilização dos homens, até as mais evidentes, como o assédio, o estupro, o feminicídio e a violência doméstica.



A luta feminista busca a equidade de gênero.

- **Intolerância religiosa:** consiste no preconceito motivado pela religião. Crenças religiosas tradicionais e dogmáticas tendem a defender o ponto de vista de suas leis e códigos como universais. Quando pessoas e instituições passam a atacar membros de outras religiões, isso se torna uma forma de preconceito. No Brasil, a intolerância religiosa está fortemente ligada ao racismo por atacar, principalmente, pessoas que professam a fé em religiões de matriz africana. No mundo, a intolerância religiosa está fortemente ligada ao antissemitismo, praticado contra povos que professam a fé no judaísmo e no islamismo.
- **Xenofobia:** o preconceito contra estrangeiros também é uma forma recorrente de discriminação. O sentimento nacionalista exagerado e as crises sociais tendem a intensificá-lo.
- **Preconceitos estéticos, como a gordofobia:** a sociedade cria padrões estéticos, muitos impossíveis de serem atingidos pela maior parte das pessoas. A criação de padrões estéticos e ideais de beleza acompanha a humanidade

desde os tempos mais remotos. No entanto, há um movimento de intensificação dessa ação que faz parte de um jogo de dominação do sistema capitalista, que, ao impor padrões de maneira cada vez mais incisiva, cria também uma indústria de serviços de suporte ao alcance do chamado corpo perfeito. Quem mais sofre com isso são as pessoas consideradas gordas. A gordofobia afeta psicologicamente a vítima, causando estresse, ansiedade e abaixando a sua autoestima, além de incentivar o aparecimento de comportamentos compulsivos e distúrbios alimentares, como a bulimia e a anorexia.

- **Lgbtfobia:** neologismo criado para incluir o preconceito sexual a categorias marginalizadas em nossa sociedade, lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais e travestis, a lgbtfobia é a manifestação de preconceito e discriminação contra essa população. Embasadas em uma moral tradicional e religiosa, muitas pessoas não aceitam o fato de que o comportamento heteronormativo não é o único possível e existente, e não aceitam o fato de que pessoas LGBTQ têm seu direito de existir e de manifestar sua sexualidade tanto quanto pessoas heterossexuais e cisgênero (que se identificam com o gênero alinhado ao seu corpo biológico, seriam o oposto de transgênero).

- **Preconceito contra idosos:** a população idosa também tem se tornado alvo de preconceito. Eles sofrem tanto com a crença incapacitante dos outros (que acreditam que idosos não têm capacidade de exercer tarefas normais do cotidiano, como dirigir ou trabalhar) quanto com a exclusão no mercado de trabalho quando ainda não estão aposentados.

- **Preconceito contra portadores de necessidades especiais:** tanto deficientes físicos quanto deficientes cognitivos, além de pessoas que possuem transtornos como o autismo moderado ou severo, sofrem diariamente com o preconceito. A discriminação contra essas pessoas pode ocorrer como ocorre com os idosos, com a crença incapacitante dos outros e com um sentimento de piedade, como também pode ocorrer por meio do isolamento, do medo e da desinformação das pessoas que evitam aproximar-se de deficientes.

- **Preconceito por origem social:** essa forma, tão enraizada no Brasil, é manifestada pelas elites financeiras contra as populações desfavorecidas. Esse tipo de preconceito nutre um falso sentimento de superioridade dos ricos contra os pobres, que resulta na crença de que o pobre é inferior, é propenso à violência e tem a obrigação de ser subserviente. Programas humorísticos da TV brasileira conseguiram captar esse tipo de preconceito por meio de personagens como o político Justo Veríssimo, eternizado pelo humorista Chico Anysio, que soltava o bordão “eu quero que pobre se exploda”, e o metido a rico Caco Antibes, interpretado por Miguel Falabela no humorístico *Sai de baixo*, que dizia ter “horror a pobre”.